

# Cenário Macro para 2016

Silvia Matos (IBRE/FGV)

23 de Novembro de 2015

# Economia Brasileira em 2016:

## Ano ainda muito difícil

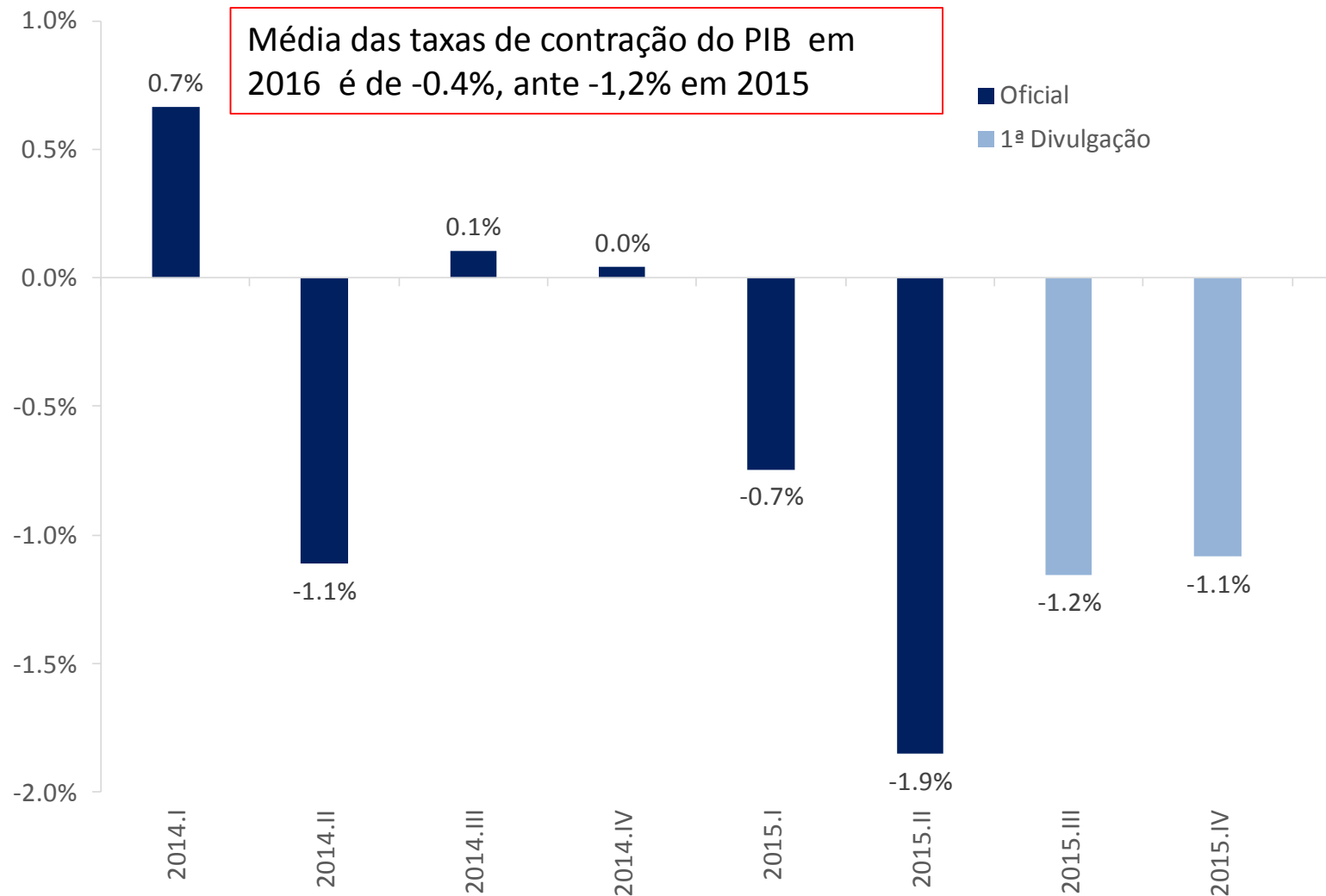
- De acordo com a datação do Codace (Comitê de Datação de Ciclos Econômicos), a atual recessão se iniciou no segundo trimestre de 2014. Esta será uma recessão mais longa e similar às recessões dos anos 80
- Esperamos uma contração do PIB de 3,3%. Para 2016, de 3,0%
- A confiança das empresas e dos consumidores encontra-se em patamares historicamente muito baixos
- Deterioração expressiva do mercado de trabalho: aumento do desemprego e queda da renda real

# Economia Brasileira em 2016:

## Ano ainda muito difícil

- Com a desvalorização da taxa de câmbio e a recessão, as importações contraíram fortemente. O ajuste externo está em curso
- Mas o “calcanhar de Aquiles “ da economia brasileira é a política fiscal
- A trajetória da dívida bruta é insustentável

# Projeções PIB Trimestral (TsT)



# Projeções PIB Ótica da Oferta

Atividades	2014/2013	2015/2014	2016/2015
<b>PIB</b>	<b>0.1%</b>	<b>-3.3%</b>	<b>-3.0%</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>0.4%</b>	<b>2.1%</b>	<b>1.6%</b>
<b>Indústria</b>	<b>-1.2%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>-6.0%</b>
Extrativa	8.7%	5.6%	0.5%
Transformação	-3.8%	-9.9%	-9.5%
Construção Civil	-2.6%	-7.0%	-5.9%
Eletricidade	-2.6%	-6.0%	-0.4%
<b>Serviços</b>	<b>0.7%</b>	<b>-2.0%</b>	<b>-1.6%</b>

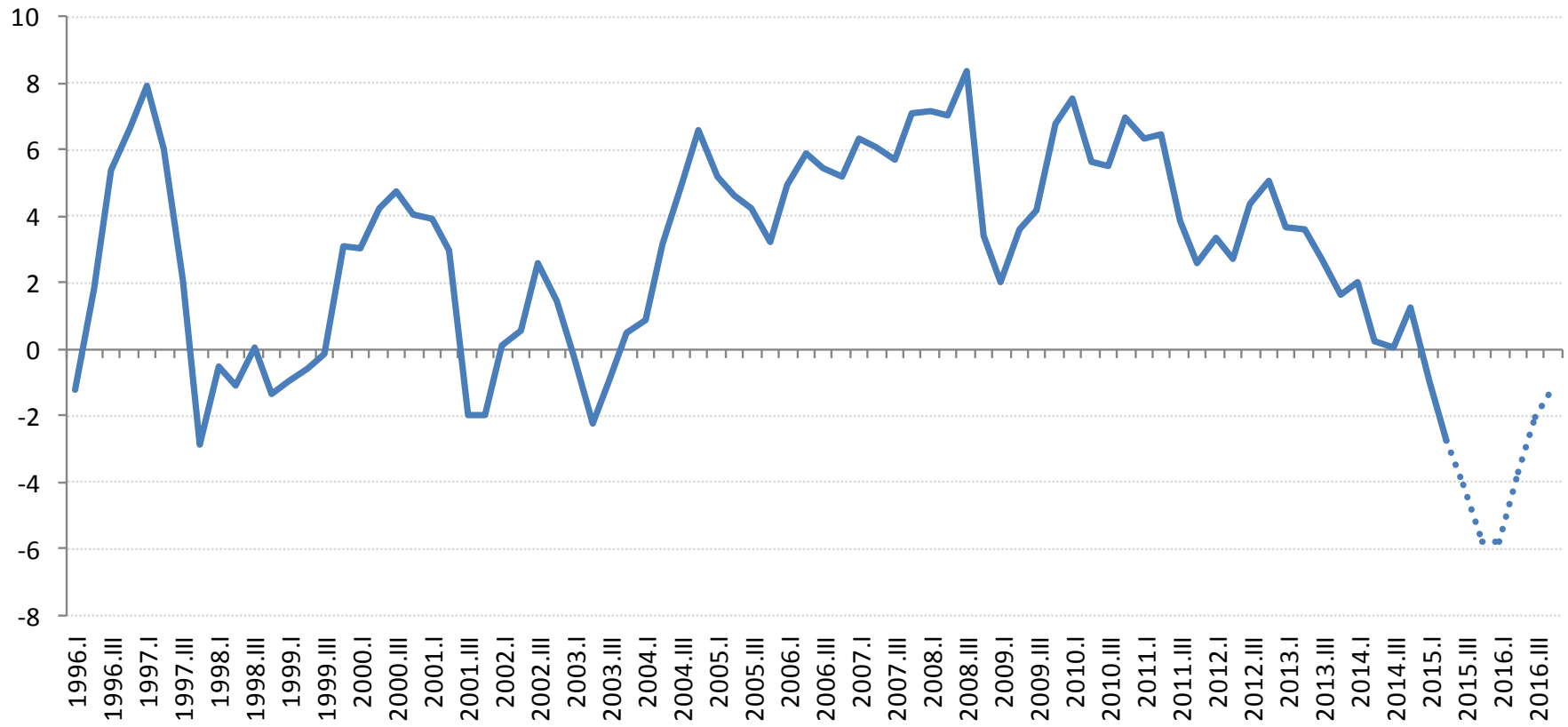
# Projeções PIB

## Ótica da Demanda

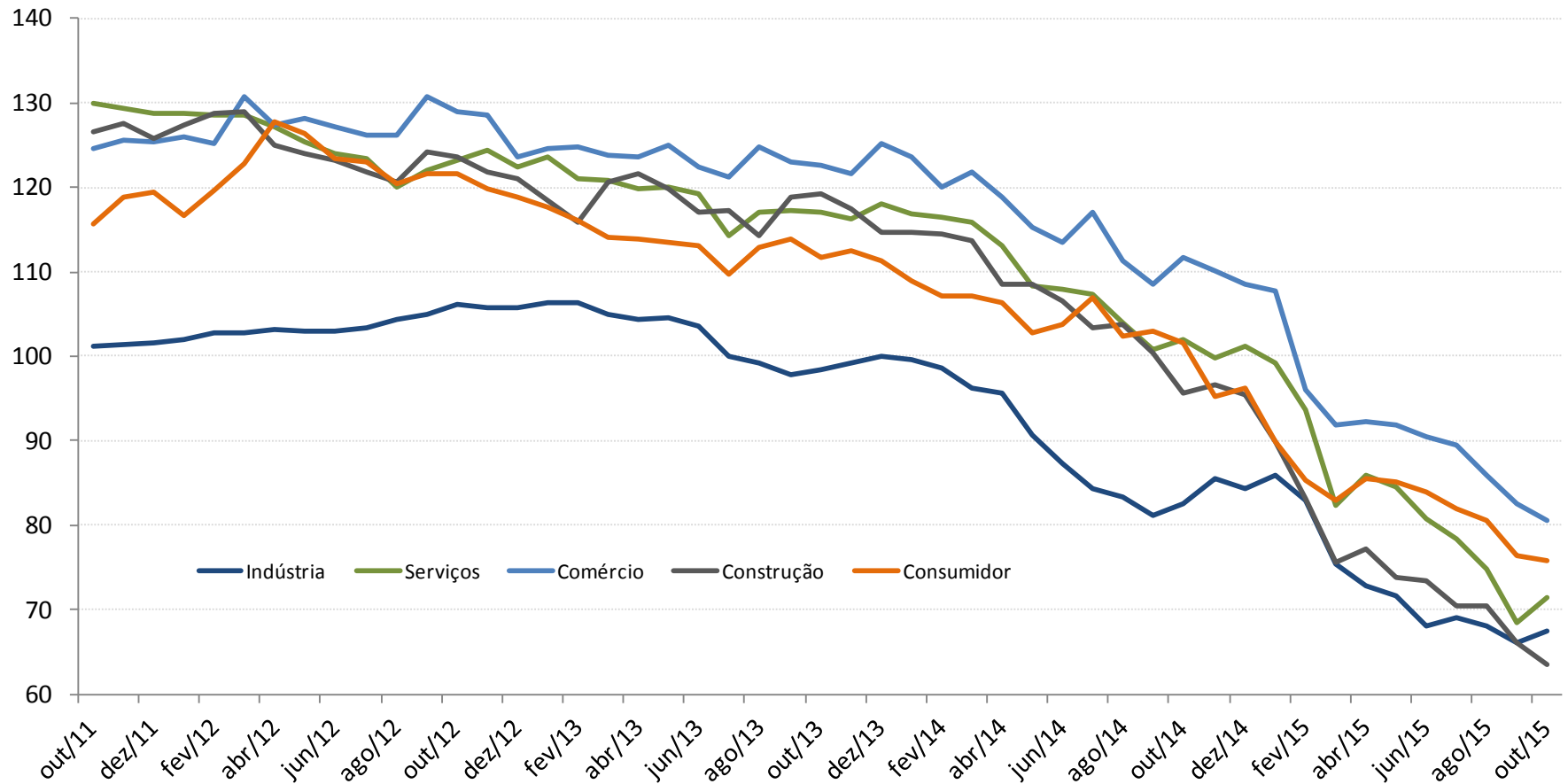
Atividades	2014/2013	2015/2014	2016/2015
<b>PIB</b>	<b>0.1%</b>	<b>-3.3%</b>	<b>-3.0%</b>
Consumo das Famílias	0.9%	-3.4%	-3.2%
Consumo do Governo	1.3%	-1.6%	-1.5%
Investimento	-4.4%	-11.8%	-10.2%
Exportação	-1.1%	4.1%	2.2%
Importação	-1.0%	-13.7%	-14.0%

# Crescimento Trimestral – Consumo das Famílias

Trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%)



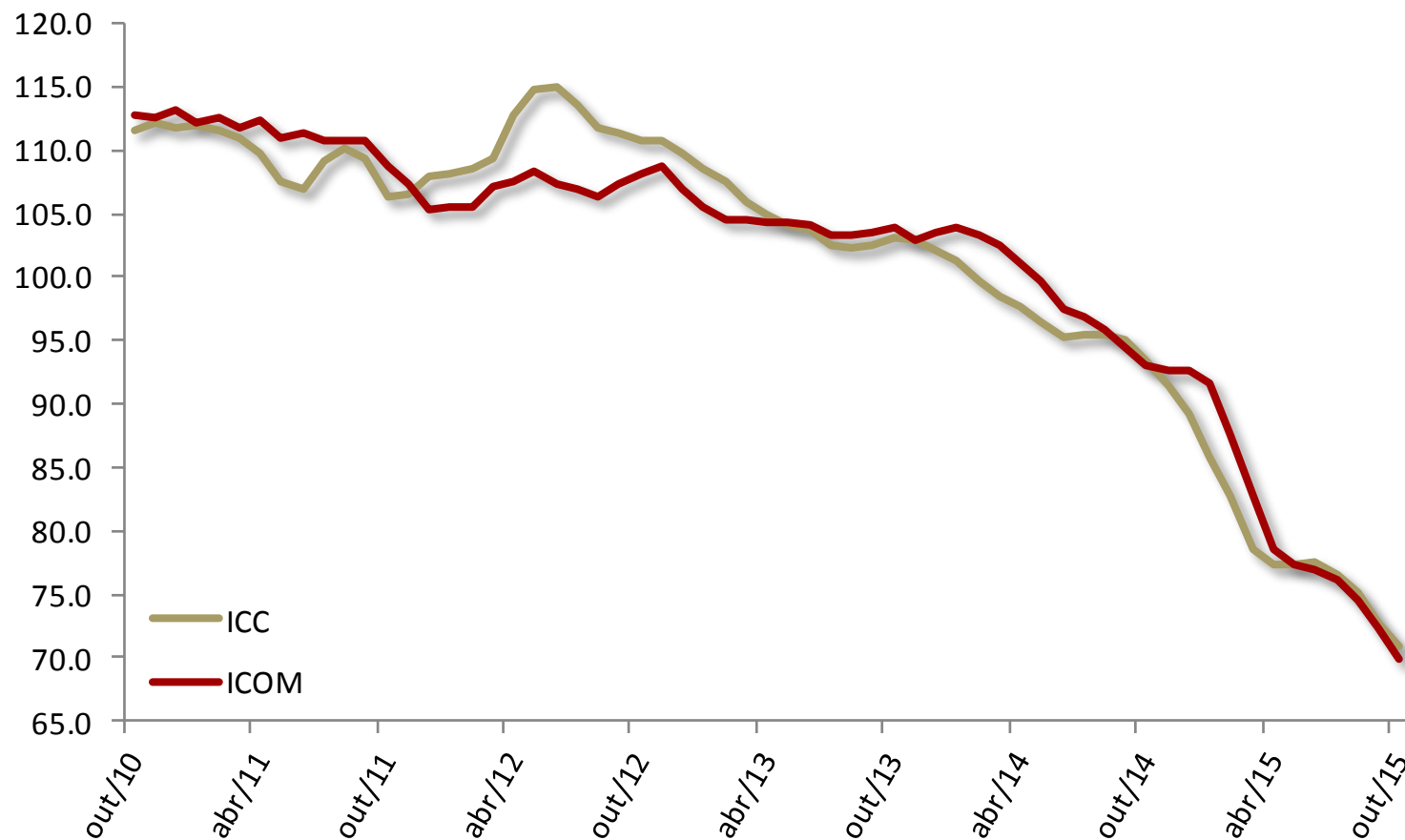
# A confiança encontra-se em patamares historicamente muito baixos



Dados com ajuste sazonal. Fonte: FGV/IBRE



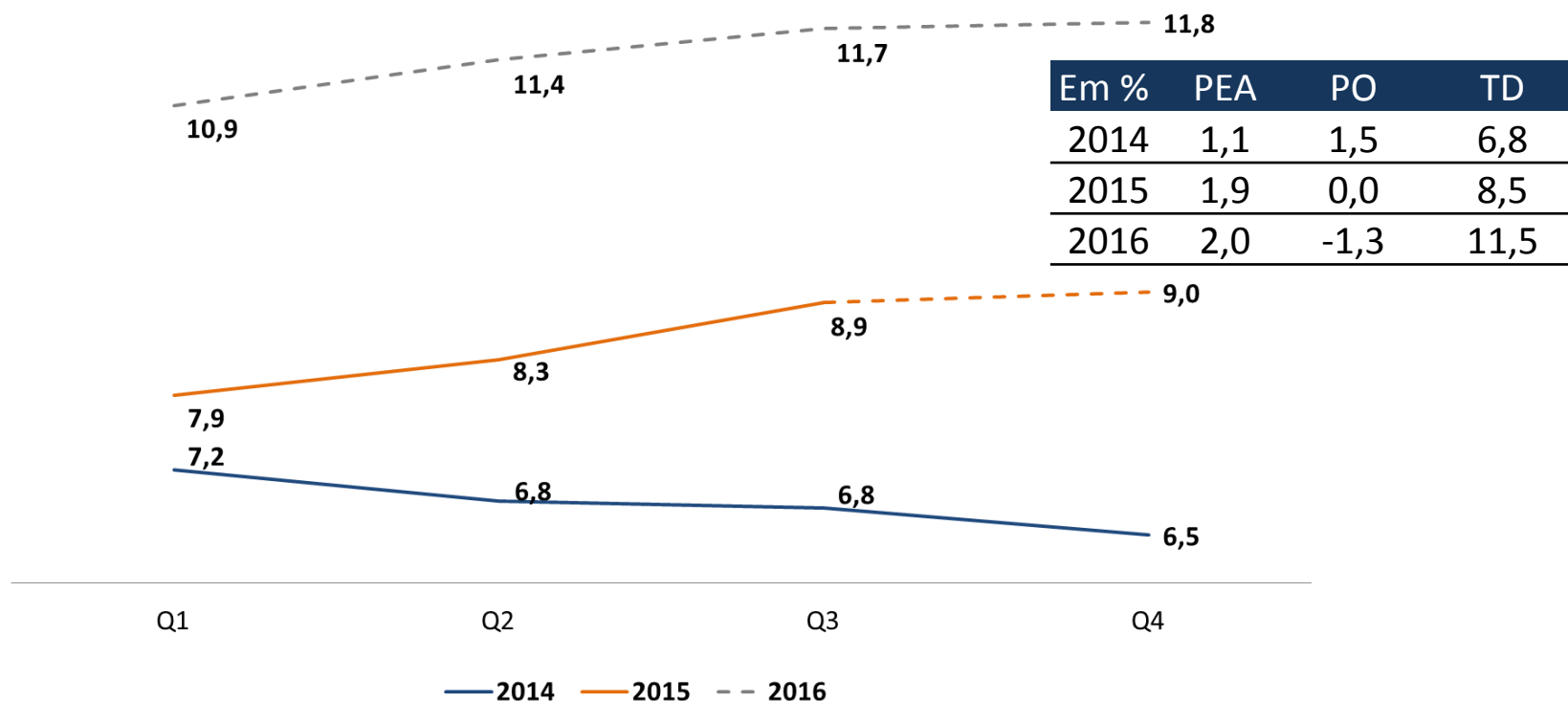
# Consumidor e Comércio: ainda em desaceleração



Dados com ajuste sazonal, médias móveis de 3 meses. . Base: média dos últimos 60 meses = 100 Fonte: FGV/IBRE

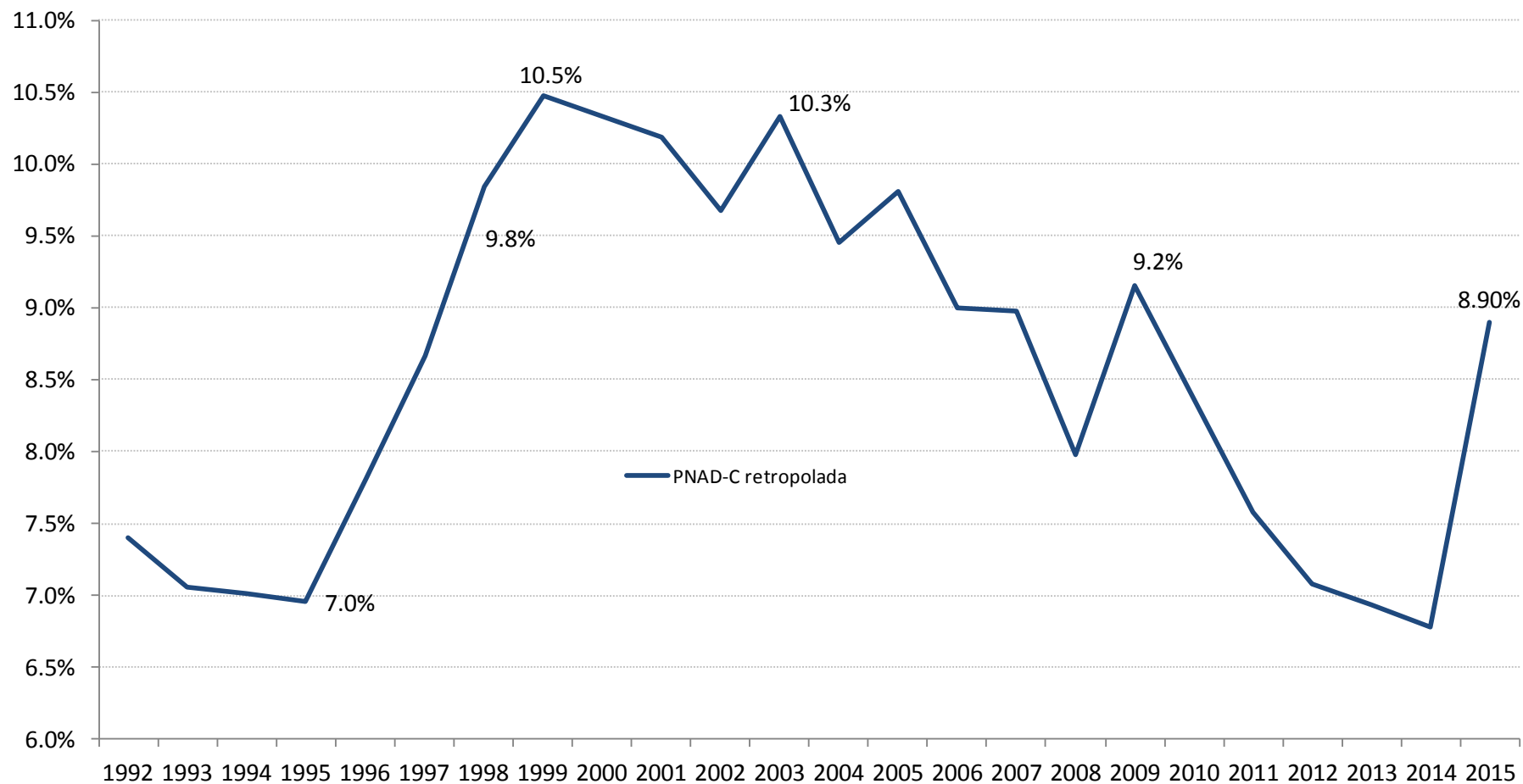
# Aumento do Desemprego

**Taxa de Desemprego ( Média Trim, %)**  
(PNAD Contínua - Brasil)



Fonte: IBGE e FGV/IBRE

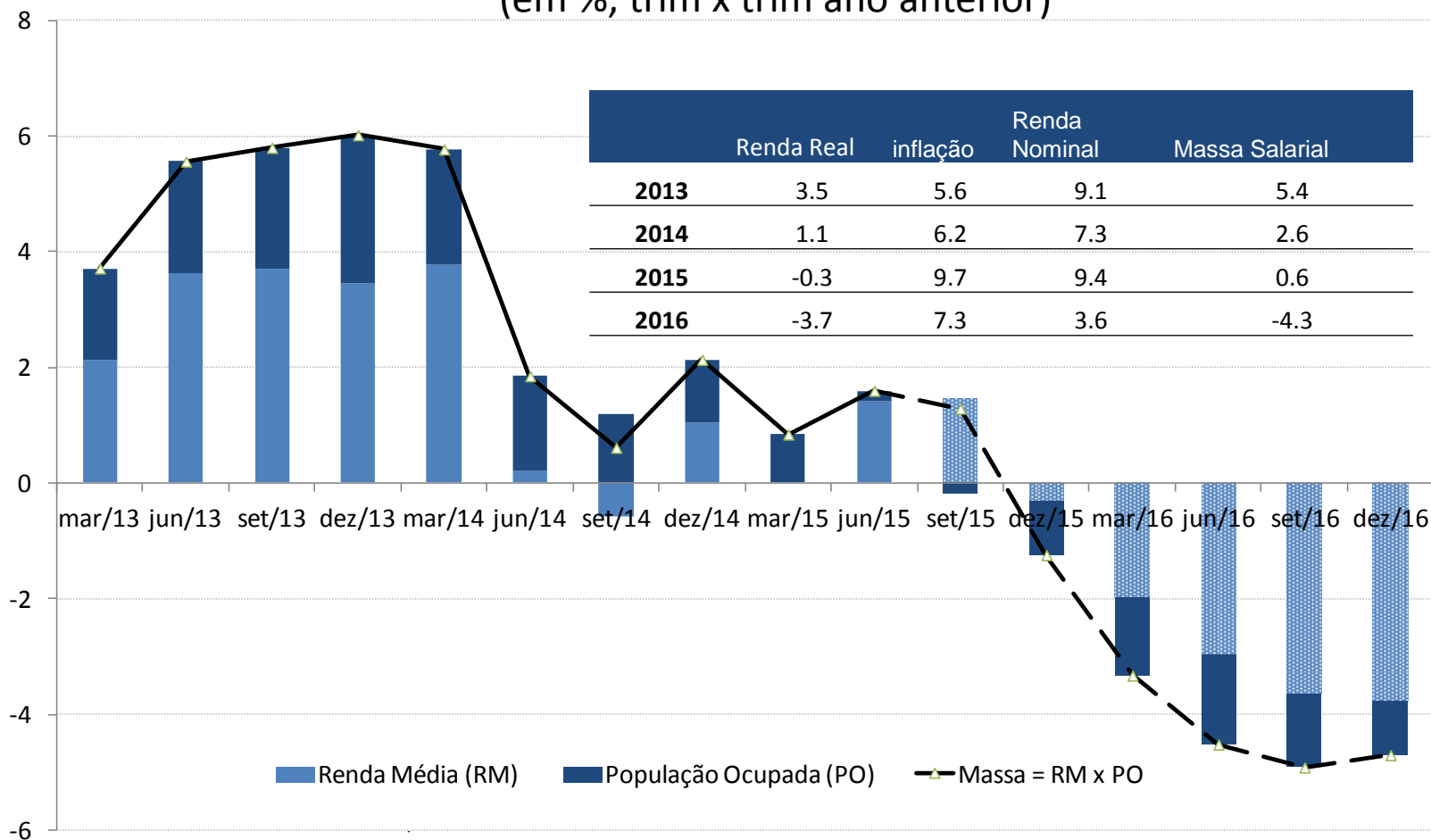
# Aumento do Desemprego Recessões Anteriores



Fonte: PNAD e PNAD-C (IBGE). Valores referentes aos meses de setembro de cada ano. PNAD retropolada pela PNAD-C. Elaboração: FGV/IBRE.

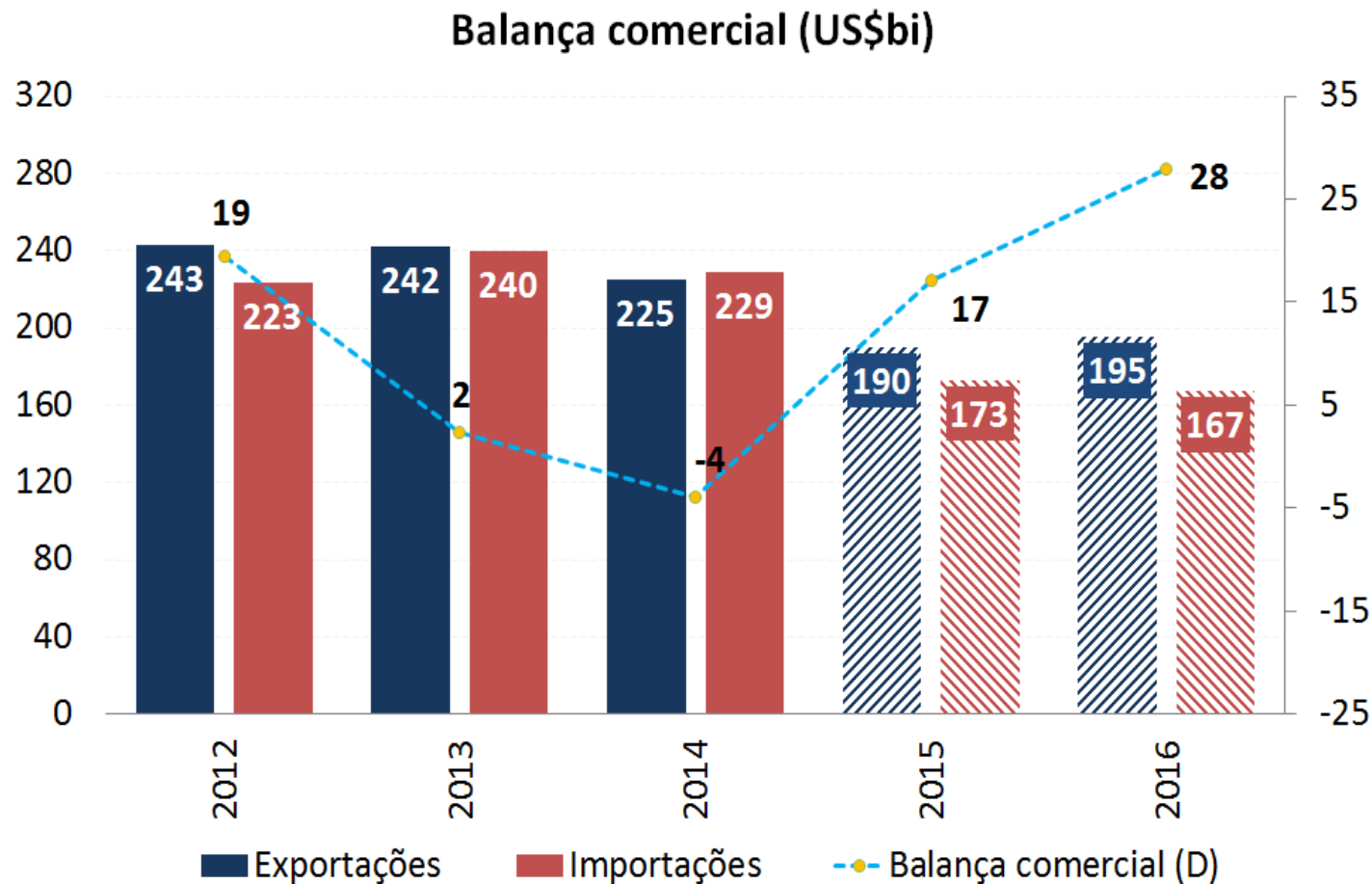
# Desaceleração Expressiva da Massa Real de Rendimentos

## Decomposição do Crescimento da Massa do Rendimento Real do Trabalho (em %, trim x trim ano anterior)



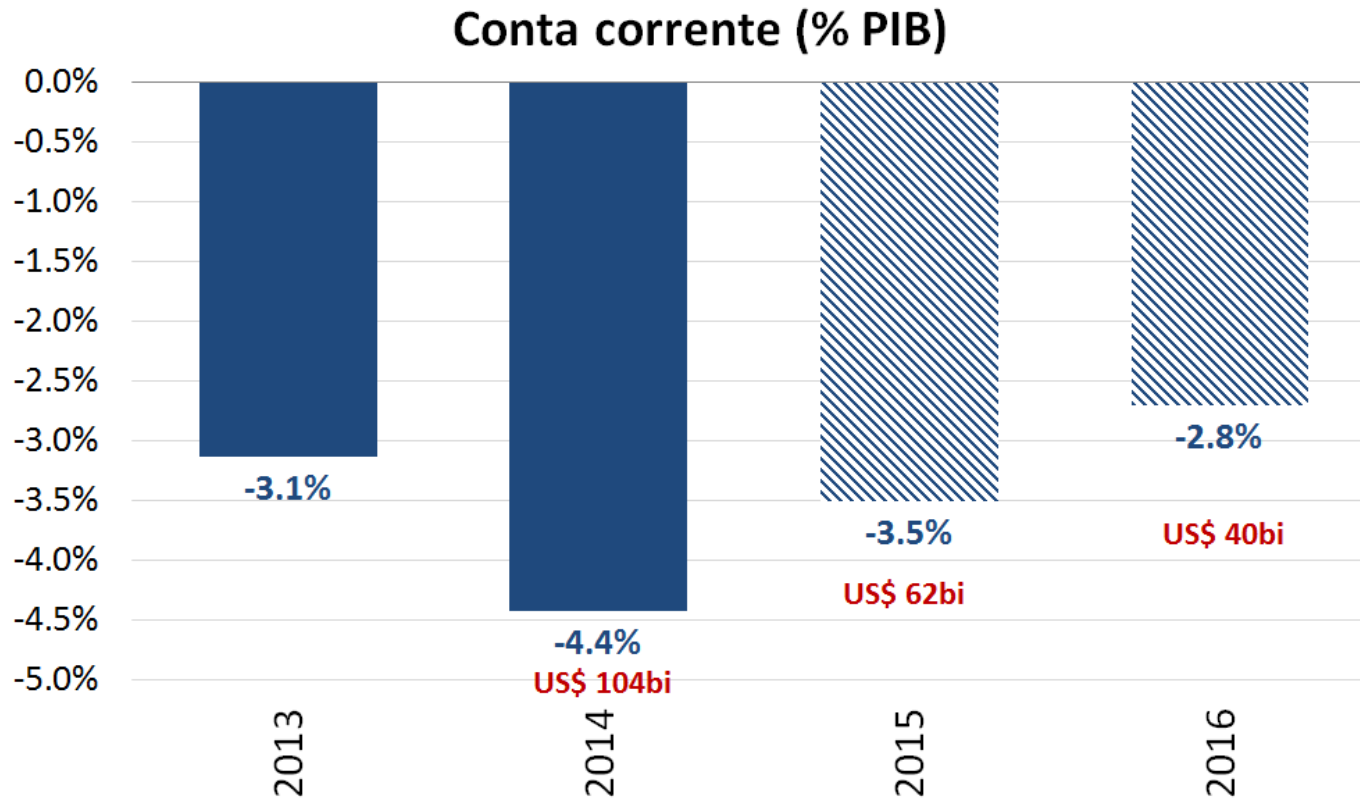
# “Boa notícia”: Ajuste Externo

Taxa de câmbio: 3,95 (final de 2015) e 4.30 (final de 2016)



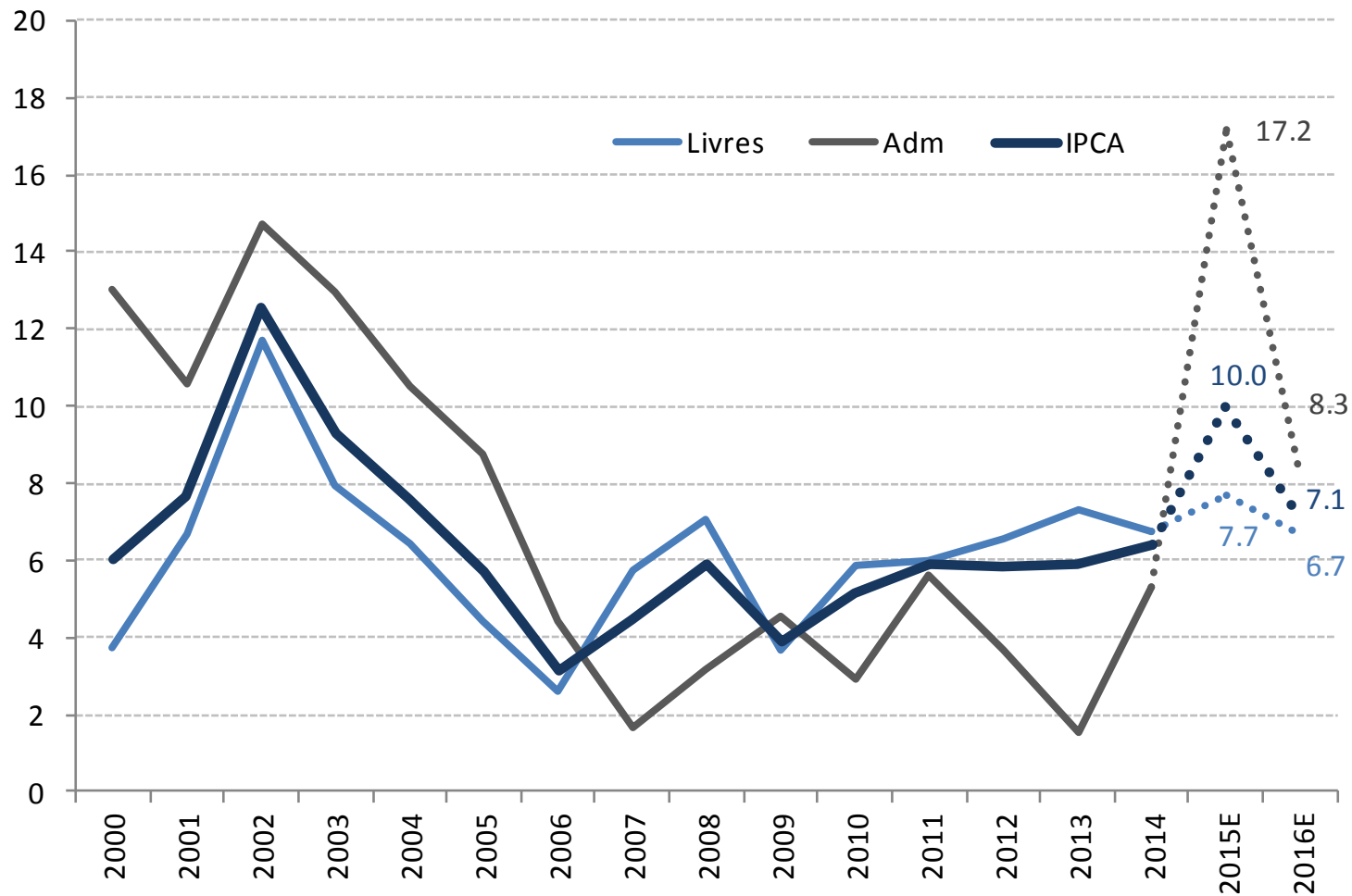
Fonte: MDIC e IBRE/FGV

# “Boa notícia”: Ajuste Externo



Fonte: Banco Central do Brasil e IBRE/FGV

# Inflação em 2015 e 2016: 10,0% e 7,1%



# **Cenário Fiscal: Estamos em uma trajetória fiscal insustentável**



# Cenário Fiscal: Estamos em uma trajetória fiscal insustentável

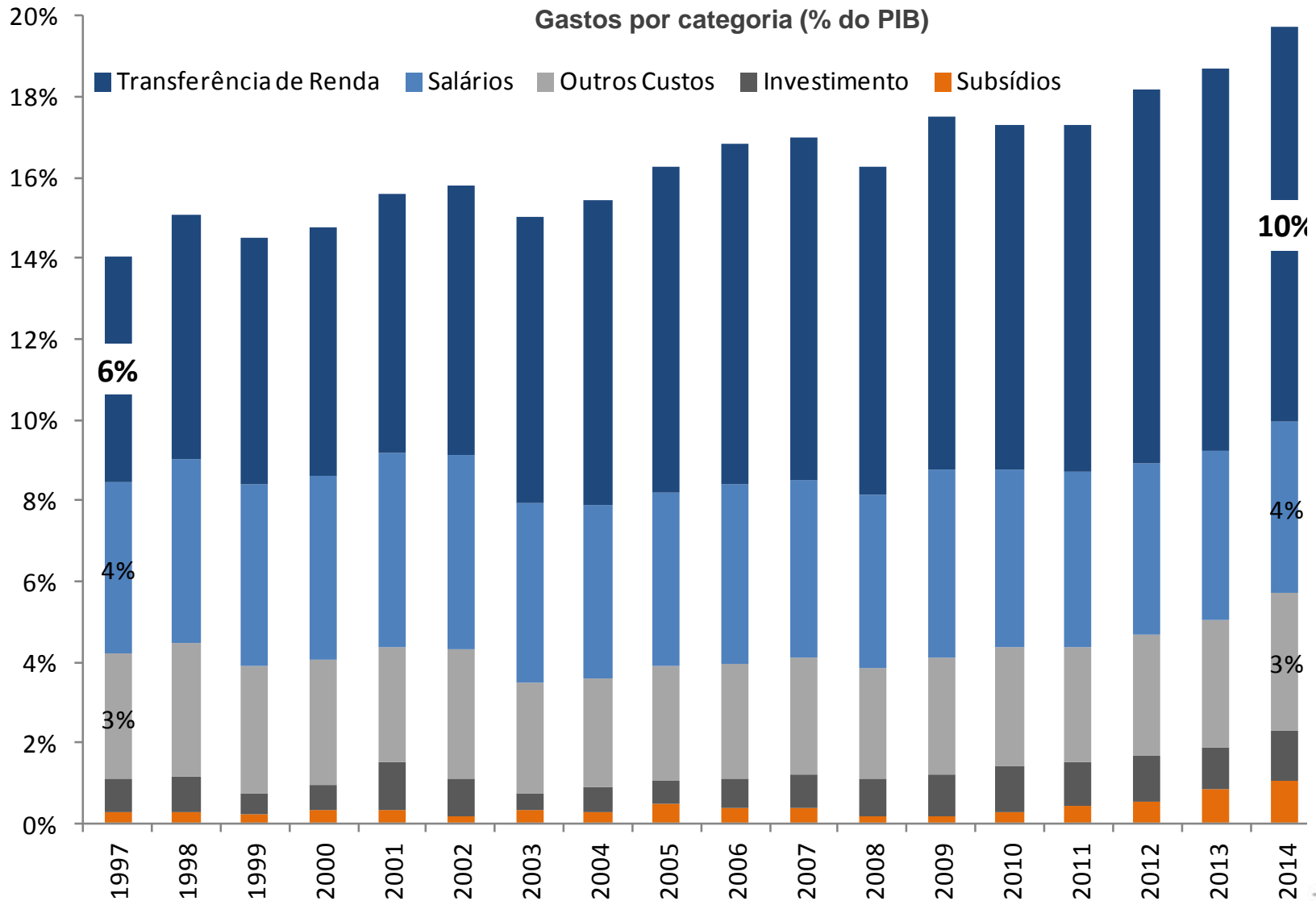
- Os gastos do governo central crescem continuamente desde a constituição de 88, em torno de 0,4% do PIB ao ano
- Em um primeiro momento este aumento contínuo foi financiado pelo Imposto Inflacionário. Com o Plano Real, os gastos têm sido financiados pelo aumento contínuo da Carga Tributária
- Houve excepcional crescimento da receita entre 1999 e 2010, de 6,9% ao ano deflacionado pelo IPCA, comparado ao crescimento real médio do PIB de 3,4% no mesmo período. Isto permitiu que o dia da verdade da política fiscal fosse jogado para frente....
- E agora a conta chegou! Como vamos pagá-la?

# Evolução do gasto não financeiro da União excluindo transferências para Estados e municípios ( % do PIB)

	Pessoal	INSS	Custeio	LOAS/BPC	Seguro- Desemprego e Abono Salarial	Bolsa Escola, Vale Gas, Bolsa Familia.	Custeio Saúde e Educação	Investimento	Total gasto social e INSS	TOTAL
<b>1991</b>	3,8%	3,4%	1,0%	0,0%	0,5%	0,0%	1,5%	0,7%	5,5%	11,0%
<b>1994</b>	5,1%	4,9%	0,9%	0,0%	0,5%	0,0%	1,9%	0,5%	7,4%	13,9%
<b>1995</b>	5,1%	4,6%	0,9%	0,0%	0,5%	0,0%	2,0%	0,5%	7,1%	13,6%
<b>2002</b>	4,8%	6,0%	1,2%	0,2%	0,5%	0,2%	1,8%	1,0%	8,7%	15,7%
<b>2003</b>	4,5%	6,3%	1,3%	0,3%	0,5%	0,2%	1,7%	0,4%	9,0%	15,1%
<b>2010</b>	4,4%	6,8%	1,3%	0,5%	0,8%	0,5%	2,0%	1,1%	10,6%	17,4%
<b>2014</b>	4,3%	7,7%	2,4%	0,8%	1,0%	0,6%	2,2%	1,2%	12,3%	20,1%
<b>Variação</b>	0,5%	4,3%	1,3%	0,8%	0,5%	0,6%	0,7%	0,5%	6,8%	9,1%
<b>Por ano</b>	0,02%	0,19%	0,06%	0,03%	0,02%	0,03%	0,03%	0,02%	0,30%	0,39%

Fonte: Mansueto Almeida

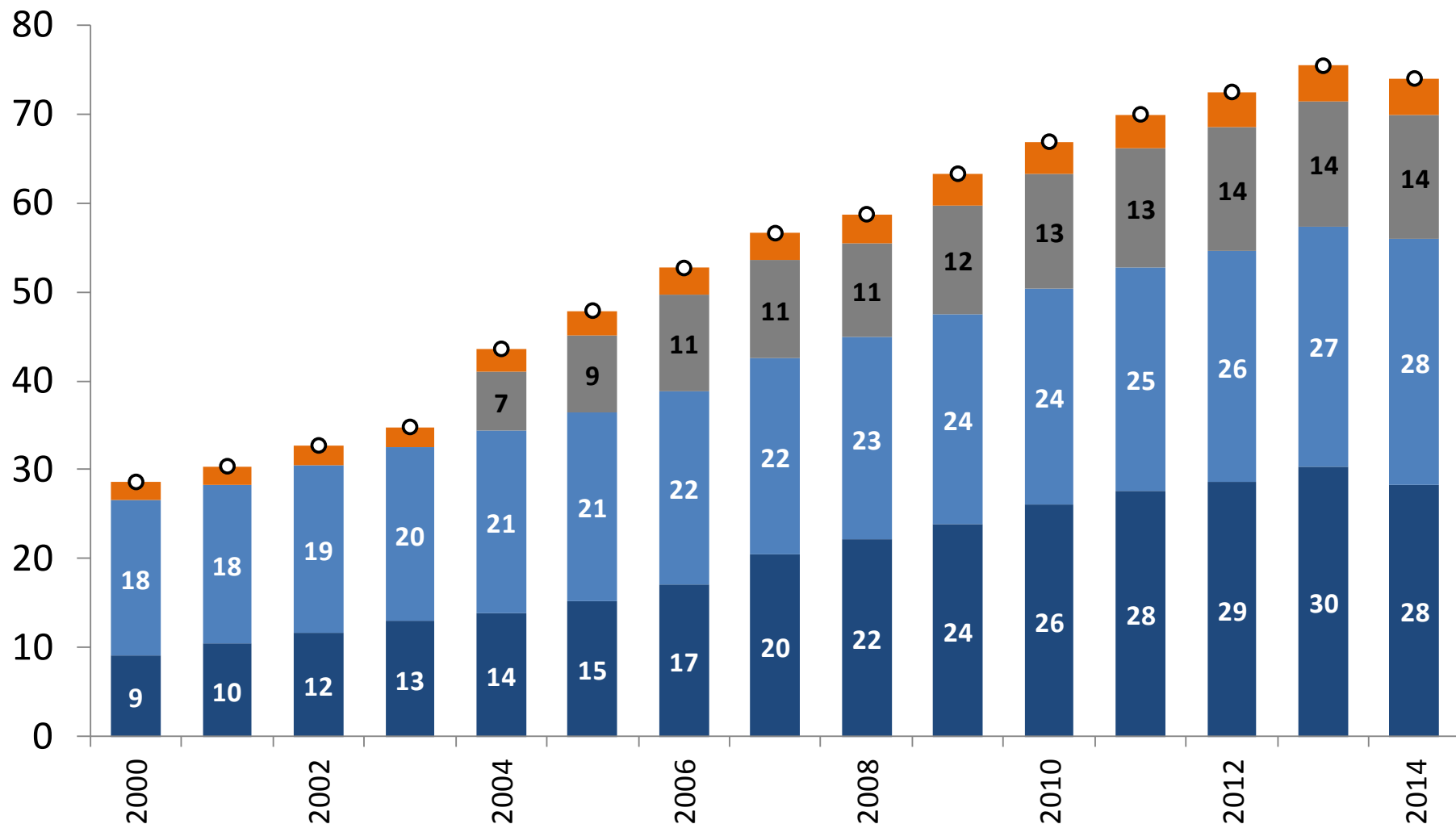
# 70% do crescimento dos gastos do gov. central pode ser explicado pelas Transferências de Renda



# ... É explicado pelo número de beneficiários

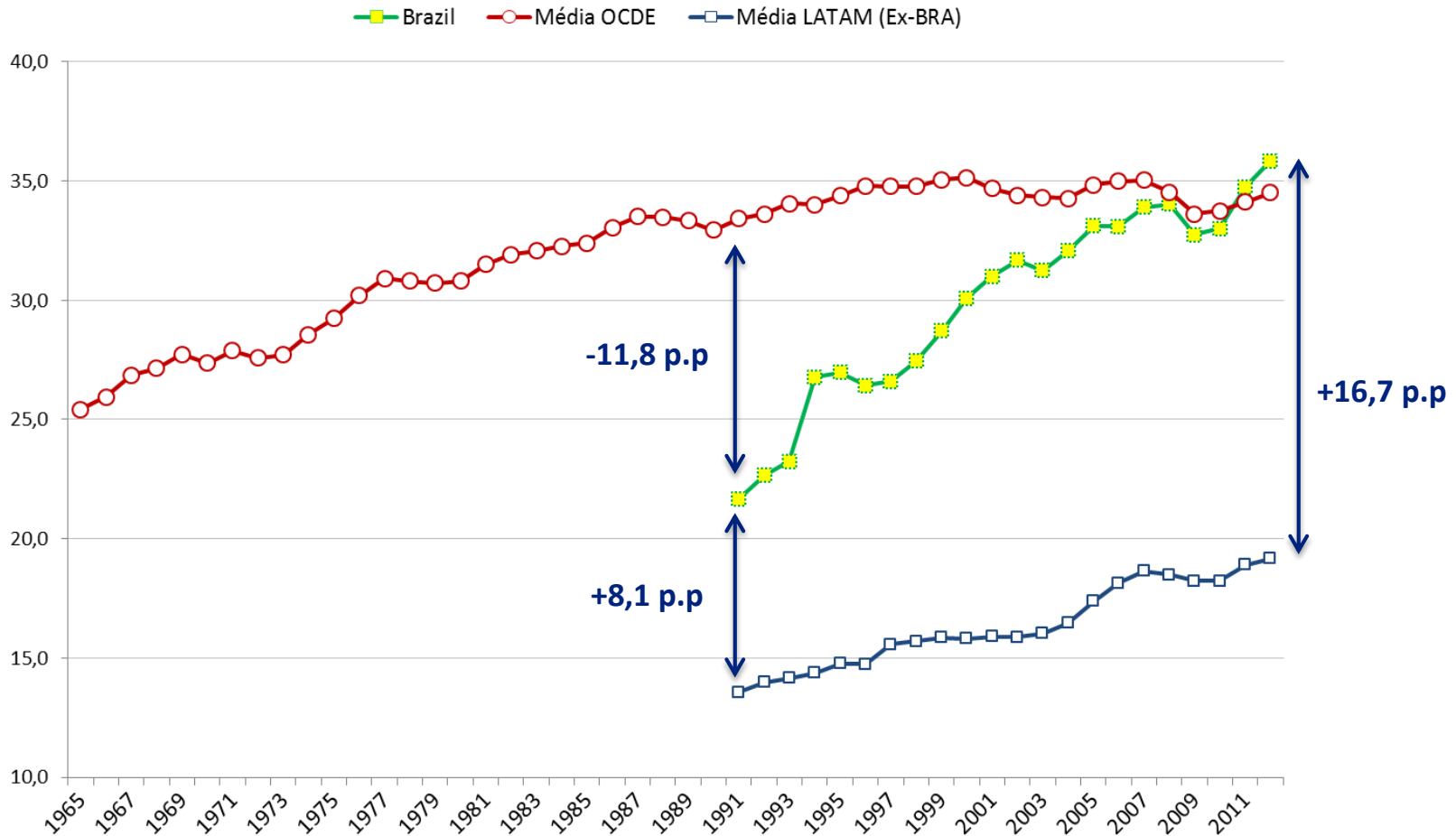
Número de Beneficiários dos programas de transferência de renda (milhões)

■ Abono e Seguro Desemprego   ■ Seguridade Social   ■ Bolsa Família   ■ BPC   ○ Total



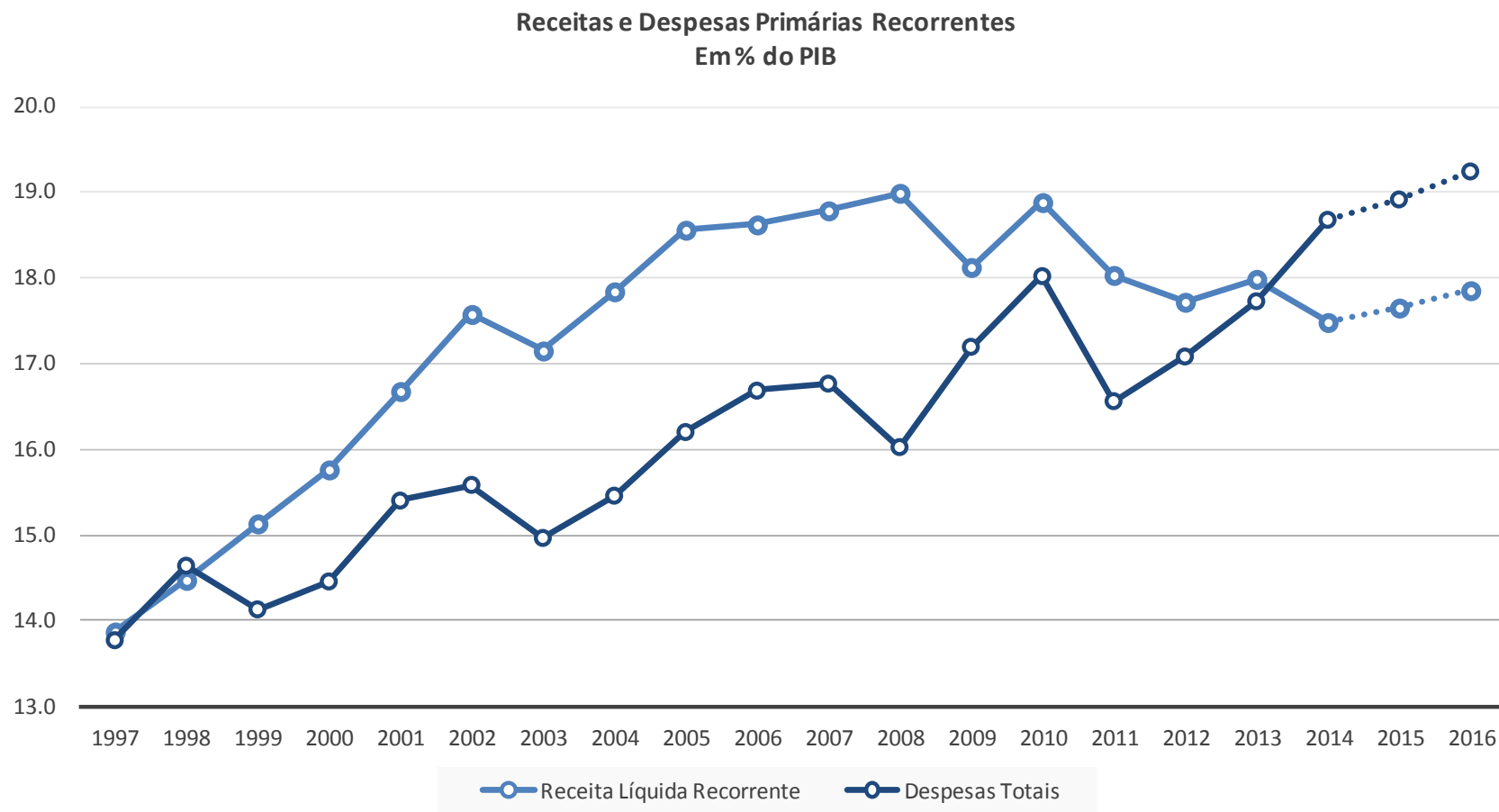
Fontes: Receita Federal e Tesouro Nacional

# Crescimento Contínuo da Carga Tributária



Fonte: OCDE, CEPAL e Receita Federal

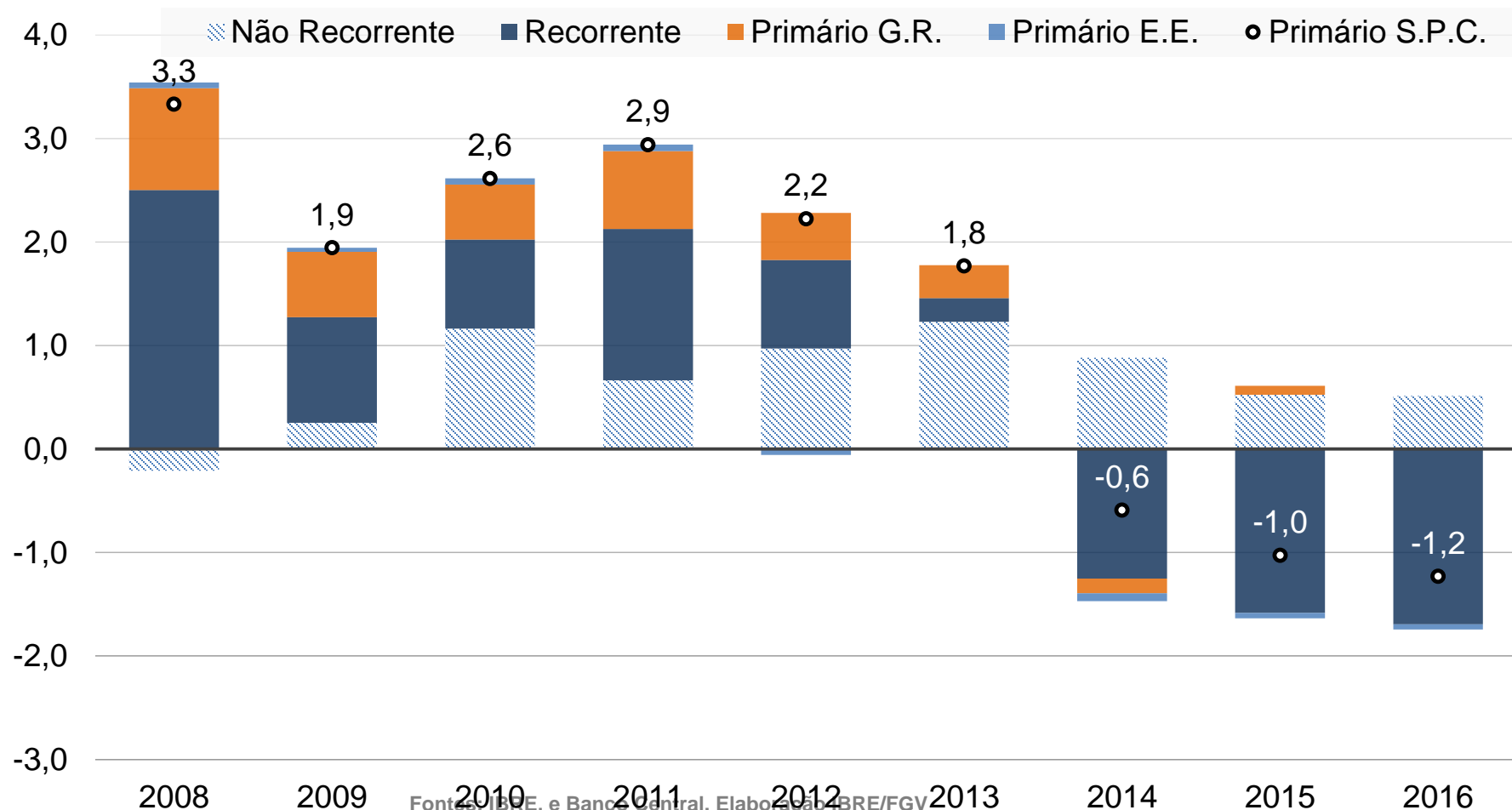
# Descompasso entre Receita e Despesa deve permanecer....



Fontes: IBRE, Receita Federal e Tesouro Nacional. Elaboração IBRE/FGV

# Déficit Primário em 3 anos consecutivos! Cenário “Status Quo”

Superávit Primário Consolidado (em % do PIB)



# Cenário Fiscal: Receitas Potenciais para 2016

## **Não Recorrentes: + R\$ 43,5 bilhões (0,71% do PIB)**

- ☐ Leilão de usinas hidroelétricas: + R\$ 11,0 Bilhões (0,18% do PIB)
- ☐ Venda de ações ao público da Caixa Seguridade e IRB: + R\$ 4,0 Bilhões (0,06% do PIB)
- ☐ Dividendos da Caixa Seguridade: + R\$ 2,3 bilhões (0,04% do PIB)
- ☐ Legalização de recursos repatriados do exterior – RERCT: + R\$ 11,1 bilhões (0,18% do PIB)
- ☐ Concessões e Outorgas (PIL): + R\$ 1,5 bilhões (0,02% do PIB)
- ☐ Operações com Ativos: + R\$ 13,6 bilhões (0,22% do PIB)

## **Receitas Recorrentes: + R\$ 26,9 bilhões (0,57% do PIB)**

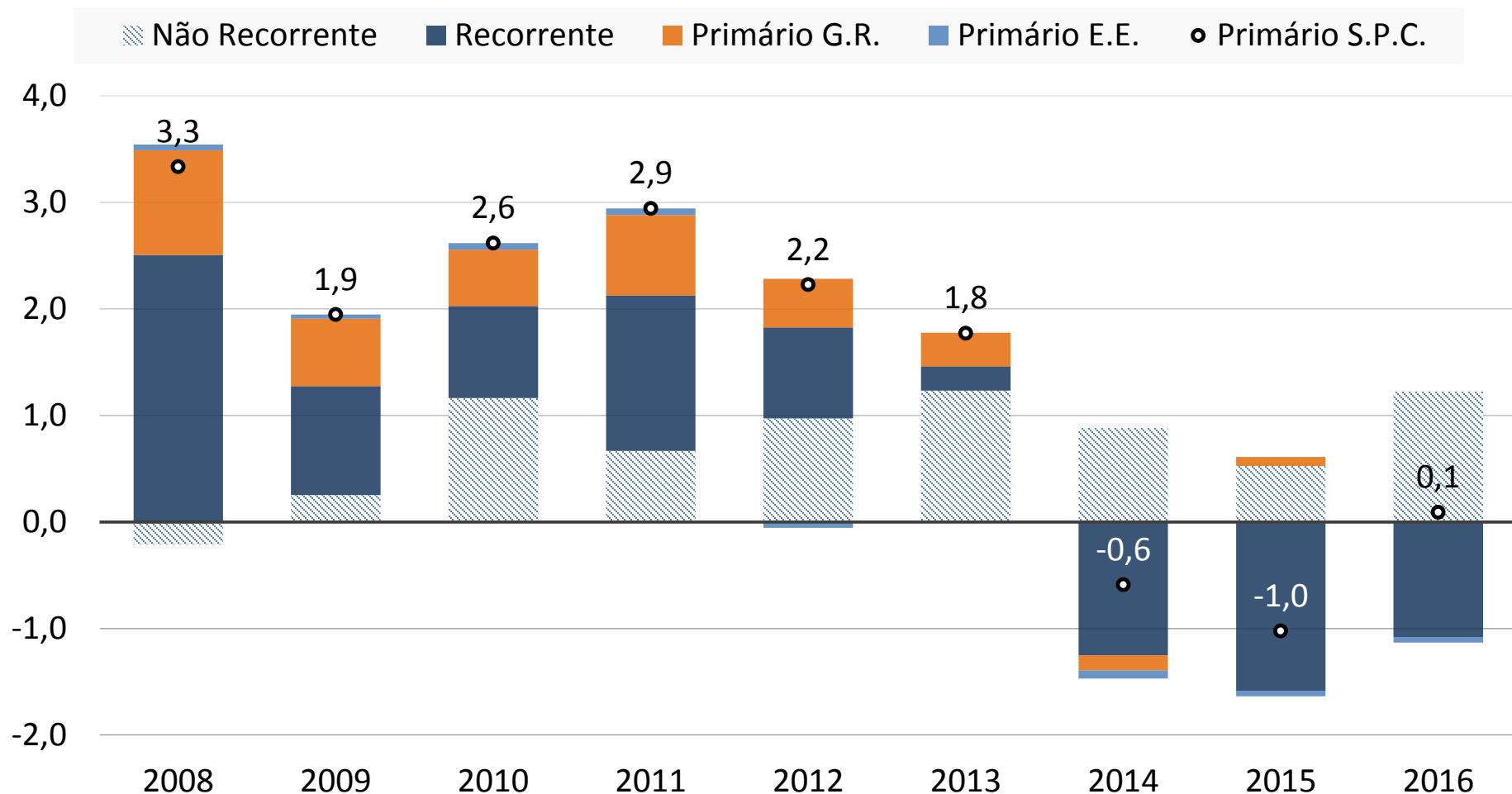
- ☐ REINTEGRA: + R\$ 2,0 bilhões (0,03% do PIB)
- ☐ Aumento de alíquota de 15% para 18% IRRF + Limitação em 5% da TJLP (JCP): + R\$ 1,1 bilhões (0,02% do PIB)
- ☐ Tributação progressiva dos ganhos de Capital pelo IRPF: + R\$ 1,8 bilhões (0,03% do PIB)
- ☐ Regime Especial para a Indústria Química: + R\$ 0,8 bilhão (0,01% do PIB)
- ☐ Cide Combustíveis: + R\$ 13,2 bilhões (0,21% do PIB)
- ☐ CPMF: + R\$ 16 bilhões (0,26% do PIB)

**+ R\$ 78,4 Bilhões (1,27% do PIB)**

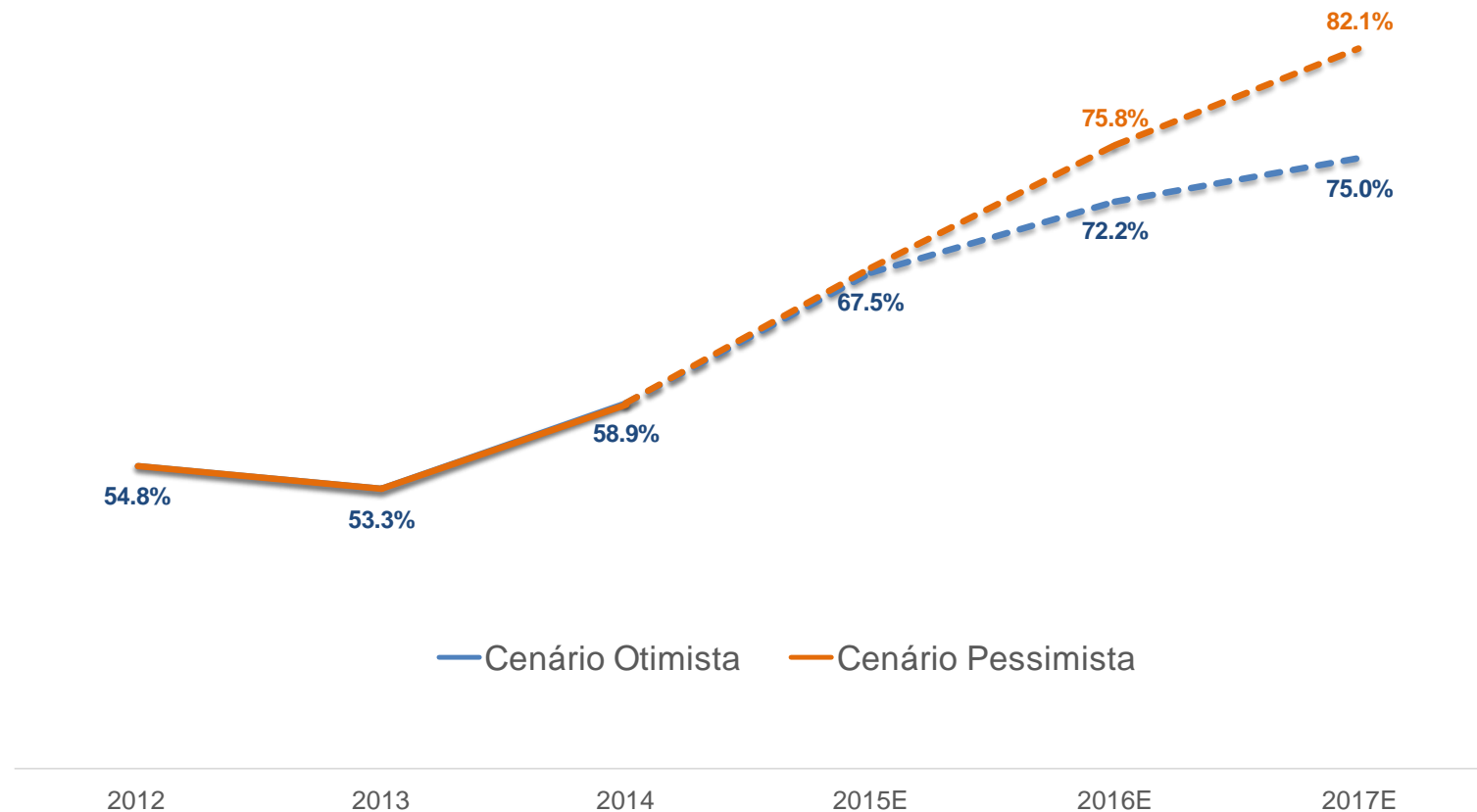


# Resultado Primário com Receitas Potenciais

Superávit Primário Consolidado (em % do PIB)



# Trajetória de dívidas bruta insustentável (primário em patamares muito baixos)



# Conclusão

- O ajuste fiscal é inevitável. A crise fiscal não decorre apenas do descontrole expressivo das contas públicas nos últimos anos
- A crise é mais profunda e requer um ajuste fiscal mais severo e estrutural. Desde 1991, a despesa pública tem crescido a uma taxa maior do que a renda nacional
- Esse desequilíbrio tem resultado na necessidade de aumentos contínuos da receita tributária como fração do PIB, onerando a produção e prejudicando a geração de renda e de emprego

# Conclusão

- A crise atual é mais severa. O esforço fiscal necessário para corrigir os desequilíbrios é hercúleo
- Caso o governo consiga evitar a crise aguda decorrente do descontrole fiscal dos últimos anos, restará a extensa e difícil agenda de retomada do crescimento econômico
- Ou seja, o ajuste macroeconômico é apenas parte da agenda necessária para a retomada do crescimento. Mas sem ele a crise será bem mais aguda